



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

03/11/2023

Data de Aceite:

18/02/2024

Data de Publicação:

24/05/2024

***Autor correspondente:**Ienes Silva de Oliveira,
oliveira_88@hotmail.com.br**Citação:**DE OLIVEIRA, I. S;
MACHADO, G. A. O uso
terapêutico do canabidiol
extraído da planta cannabis
sativa como uma alternativa para
tratamento de doenças. **Revista
Multidisciplinar em Saúde**,
v. 5, n. 2, 2024. [https://doi.
org/10.51161/integrar/rem/4172](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4172)**O USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL EXTRAÍDO DA PLANTA CANNABIS SATIVA COMO UMA ALTERNATIVA PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS**Ienes Silva de Oliveira¹, Gerardo de Andrade Machado²¹Enfermeira e Docente, SENAC-PI Unidade Centro de Educação Profissional Edwaldo Freitas Lira. BR-222, 15a - São João, Piripiri - PI, 64260-000.² Docente do Ensino Superior, Christus Faculdade do Piauí- CHRISFAPI. R. Acelino Rezende, 132 - Fonte dos Matos, Piripiri - PI, 64260-000.**RESUMO**

Introdução: A *Cannabis sativa* é uma planta que contém diversas substâncias químicas, denominadas canabinoides. Neste conjunto inclui-se o Canabidiol (CBD), objeto de estudo nesta pesquisa. Atualmente, há um crescente número de pesquisas laboratoriais e experimentais objetivando conhecer o efeito terapêutico e o uso terapêutico do Canabidiol. **Objetivo:** Analisar a ação do Canabidiol como recurso terapêutico em tratamentos neurológicos, considerando evidências científicas publicadas. **Metodologia:** revisão integrativa e abordagem qualitativa, com seleção e análise de sete artigos científicos, encontrados em revistas na base eletrônica de dados. Descritores utilizados: “Canabidiol”, “efeitos terapêuticos da *Cannabis sativa*” e “uso de Canabidiol”. Os artigos analisados datam 2019 e 2020, o que possibilitou obter informações suficientes para sintetizar conclusões. **Resultados:** Todos os estudos evidenciaram a diversidade de ações terapêuticas do Canabidiol, já que suas propriedades químicas mostram benefícios justificando seu uso. Ações: neuroproteção, ansiolítico, antidepressivo, antipsicótico, analgésico e antieplético. Diante destes efeitos foi possível compreender a sua aplicação terapêutica na Epilepsia Refratária, por exemplo, onde tem-se no canabidiol uma medida extra para o controle de crises convulsivas não controladas com medicamentos. **Conclusão:** o Canabidiol é uma substância com grande potencial terapêutico, que tornou-se promissor no tratamento de doenças neurológicas, como: Transtorno de Ansiedade, Epilepsia, Depressão, Dor Neuropática, Esclerose Múltipla, dentre outras. Entretanto, mesmo diante de efeitos positivos, é necessário mais pesquisas para conhecer todas as ações possíveis, e estabelecer segurança terapêutica, pois seu acesso e consumo envolvem embates legais e sociais por sua extração decorrer da planta *Cannabis sativa*.

Palavras-chave: *Cannabis sativa*; Canabidiol; Uso terapêutico; efeitos.**ABSTRACT**

Introduction: Cannabis sativa is a plant that contains several chemical substances, called cannabinoids. This set includes Cannabidiol (CBD), the object of study in this research. Currently, there is a growing number of laboratory and experimental research aimed at understanding the therapeutic effect and therapeutic use of Cannabidiol. **Objective:** To analyze the action of

Cannabidiol as a therapeutic resource in neurological treatments, considering published scientific evidence. **Methodology:** integrative review and qualitative approach, with selection and analysis of seven scientific articles, found in journals in the electronic database. Descriptors used: “Cannabidiol”, “therapeutic effects of Cannabis sativa” and “use of Cannabidiol”. The articles analyzed date from 2019 and 2020, which made it possible to obtain sufficient information to synthesize conclusions. **Results:** All studies highlighted the diversity of therapeutic actions of Cannabidiol, as its chemical properties show benefits justifying its use. Actions: neuroprotection, anxiolytic, antidepressant, antipsychotic, analgesic and antiepileptic. Given these effects, it was possible to understand its therapeutic application in Refractory Epilepsy, for example, where cannabidiol is an extra measure for controlling convulsive crises not controlled with medication. **Conclusion:** Cannabidiol is a substance with great therapeutic potential, which has become promising in the treatment of neurological diseases, such as: Anxiety Disorder, Epilepsy, Depression, Neuropathic Pain, Multiple Sclerosis, among others. However, even in the face of positive effects, more research is needed to understand all possible actions and establish therapeutic safety, as its access and consumption involve legal and social conflicts due to its extraction from the Cannabis sativa plant.

Keywords: Cannabis sativa; Cannabidiol; Therapeutic use; effects.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a planta *Cannabis sativa* é vulgarmente conhecida como “maconha” e legalmente considerada como droga ilícita, já que a mesma é utilizada para obter efeitos alucinógenos que não trazem benefícios com seu uso. Neste caso, o consumo é feito com a queima da folha da planta, após desidratada, para que haja a inalação de sua fumaça, similarizando-se ao uso de um cigarro. Com isso, o uso medicinal de uma substância isolada da *Cannabis* de maneira geral, não é bem-vista e aceita no meio social e legal, tornando o acesso difícil e polêmico, dificultando sua aplicação no tratamento de doenças (MELO, 2016).

A *Cannabis sativa* contém cerca de 400 compostos químicos ativos chamados de canabinoides, onde pode-se destacar o Delta-9 tetraidrocanabinol (THC) molécula mais ativa da planta, e o Canabidiol (CBD) importante por apresentar benefícios farmacológicos (BARROS; PERES, 2011).

No extrato vegetal da planta cerca de 40% corresponde a concentração de Canabidiol, substância esta que isolada não é capaz de provocar os efeitos alucinógenos presentes no restante da composição da *Cannabis*. Nos casos em que o uso da folha é de maneira total, como no caso do fumo da maconha, há manifestação de todos os efeitos. Desse modo, pesquisas mostram que para uso terapêutico da planta é necessário separar e utilizar apenas o Canabidiol, onde hse obtém propriedades anticonvulsivantes, neuroprotetoras, hipnóticas, dentre outros (MELO, 2016; GONTIJO *et al.*, 2016).

Noutro giro, mesmo demonstrados os resultados obtidos com o uso do Canabidiol, há uma grande polêmica que envolve o plantio, o acesso e a legalização para uso terapêutico, ocorrendo grandes debates sobre o tema e ações judiciais requerendo o fornecimento do produto.

O canabidiol é alvo de investigação científica a nível mundial, em busca de alternativas no tratamento de doenças como: ansiedade, esquizofrenia, epilepsia, Mal de Parkinson, Dor Neuropática, Esclerose Múltipla entre outras. Nesse entorno, o Brasil se alinha ao reconhecimento terapêutico do Canabidiol, pois a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) permite seu uso com determinadas restrições (BRASIL, 2015; ANVISA, 2016; CARNEIRO, 2018).

A partir do contexto apresentado e considerando a relevância científica da temática, surgiu a seguinte questão norteadora: Como o Canabidiol extraído da planta Cannabis sativa pode ser aplicado como recurso terapêutico?

Com isso, este estudo contribui para exposição do tema e novos paradigmas, pois explora informações sobre o uso do CBD para fins terapêuticos e seus benefícios farmacológicos sobre vários tipos de doenças. Ressalta-se ainda que este estudo foi inspirado numa pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), a qual é destaque na produção científica mundial sobre o uso de Canabidiol.

Contudo esta pesquisa servirá como fonte bibliográfica, uma forma de exaltar o tema e estimular novos estudos, visto que no momento da procura na literatura, foi observado que há poucas abordagens científicas atuais a respeito do uso do Canabidiol como insumo terapêutico, e com a expansão da procura e prescrição médicas, demonstra ainda necessidade de mais pesquisas, maiores discussões e elucidação de dados.

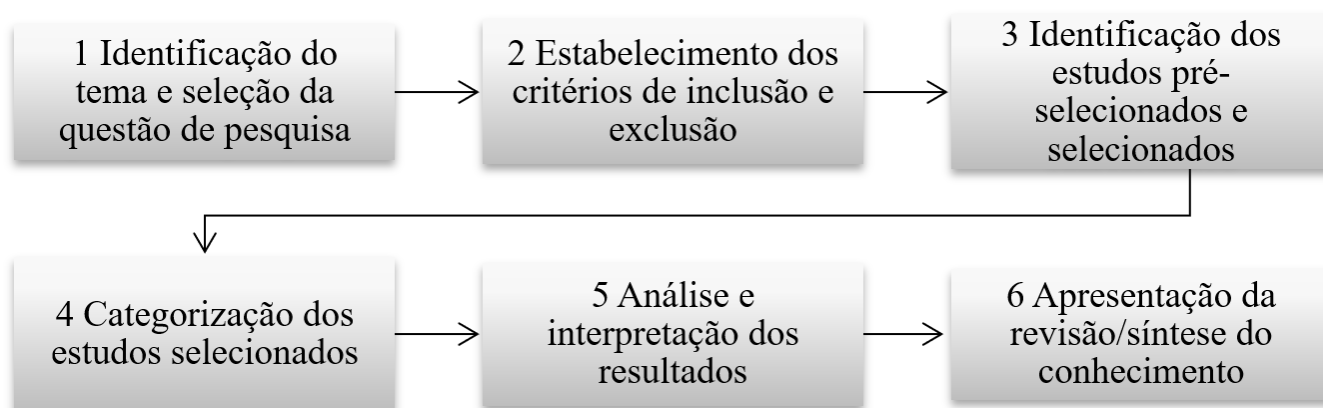
Nesse contexto o presente estudo busca de modo geral analisar e abordar acerca do uso do Canabidiol, e de maneira específica expor o potencial terapêutico, formas de aplicação no tratamento de doenças e efeitos terapêuticos conhecidos do CBD para tratamento de doenças, conforme informações advindas de fontes bibliográficas publicadas em revistas científicas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa revisão de literatura do tipo integrativa com abordagem qualitativa, construída a partir da análise e inclusão de materiais já publicados em fontes científicas. Nessa forma de pesquisa são analisados estudos considerando as evidências de estudos anteriores, seus temas, ideias, conceitos, objetivos e metodologia, permitindo avaliar, discutir e comparar informações (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Baseado no conceito da revisão integrativa foram seguidas as seguintes etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento, conforme Figura 01 (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Figura 1 – Ilustração das etapas seguida para construção desta revisão integrativa.



Fonte: Autor próprio, 2023.

Toda busca teve como objetivo a seleção de referências referentes ao tema, utilizando os descritores: “canabidiol”, “efeitos terapêuticos da *Cannabis sativa*” e “uso de canabidiol”. Para acessar os estudos

na íntegra e referenciá-los devidamente foram utilizados acervos eletrônicos como: Google acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) todos disponíveis e acessíveis no idioma nacional (português), gratuitamente na base de dados eletrônica.

A partir dos dados encontrados foram selecionadas 07 publicações para análise, as quais tratam-se de artigos científicos publicados em revistas científicas entre os anos de 2019 e 2020, dos seguintes autores: Alves (2020), Nascimento e Dalcin (2019), Vieira, Marques e Sousa (2020), Leite e Borges (2019), Gurgel *et al.* (2019), Villas Bôas e Rezende (2020) e Luz *et al.* (2020) que posteriormente foram foco de discussão e formulação da síntese e conclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as informações supracitadas, como resultados este estudo contou um total de 07 estudos para análise, os quais atendiam aos objetivos e critérios de inclusão desta pesquisa. Pensando em uma forma mais dinâmica e simples de expor e visualizar os resultados obtidos, optou-se por organizá-los e tabelá-los. Para isto, foram construídos dois quadros englobando as principais informações de cada estudo.

A frente segue os Quadros 01 e 02, onde foi possível destacar informações como: estudo e número de ordem correspondente, nome do autor(es), título, ano e local de publicação, e descrição dos principais achados, encontrados após leitura dos artigos. Nessa linha a categorização dos achados possibilitou a discussão enfática dos aspectos pertinentes ao tema, tais como: forma de aplicação do Canabidiol e as doenças que são tratadas a partir do seu uso, com ênfase nas doenças neurológicas, sendo assim o foco principal desta pesquisa.

Quadro 1 - Categorização e descrição das publicações selecionadas para análise da revisão integrativa.

ESTUDO	ANO	TÍTULO	AUTOR (S)	LOCAL DE PUBLICAÇÃO
01	2020	A utilização medicinal do canabidiol como recurso terapêutico: revisão bibliográfica	ALVES, F. E.F.	Revista Interfaces
02	2019	Uso terapêutico da <i>Cannabis sativa</i> : uma breve revisão	NASCIMENTO, A.G.T.P. do e DALCIN, M.F.	Revista <i>Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research</i> – BJSCR
03	2020	O uso de <i>Cannabis sativa</i> para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura	VIEIRA, L.S.; MARQUES, A.E. F.; SOUSA, V.A. de	Revista <i>Scientia Naturalis</i>
04	2019	O uso de medicamentos à base de canabinoides no Brasil: um estudo de caso	LEITE, G. L. e BORGES, F.A. M.	Revista de doutrina e jurisprudência

Continuando Quadro 1

05	2019	Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil	GURGEL, H.L.C. <i>et al.</i>	Revista Saúde Soc.
06	2020	Discussão sobre o acesso aos medicamentos derivados da <i>Cannabis</i> à luz da inovação em saúde no Brasil	VILLASBÔAS, G. de K. e REZENDE, M.de A.	Revista Fitos
07	2020	Canabidiol e suas aplicações terapêuticas	LUZ, G.H. COSTA da, <i>et al.</i>	Revista do Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências anais V CONASPESC

Fonte: Próprio autor, 2023.

Observando o quadro ilustrativo supra, pode-se notar que quatro dos setes estudos analisados foram publicados em 2020, sendo assim considerados artigos recentes e atuais. No entanto, três dos setes estudos em questão foram publicados em 2019, mostrando ser menos recentes ao presente ano. Estes estudos destacaram-se na seleção, devido sua atualidade e convergência com o tema.

Todas as obras analisadas abordam de forma direta o uso de Canabidiol com objetivo terapêutico, contemplando satisfatoriamente esta linha de pesquisa. Durante a busca de dados observou-se que há um grande leque de obras publicadas das mais variadas categorias sobre o tema, porém estas pertencem a anos mais longínquos, e portanto, não foram analisadas.

Quanto a natureza dos estudos dessa discussão, trata-se de artigos científicos com a metodologia da pesquisa bibliográfica, divididas da seguinte forma: 03 artigos de revisão de literatura integrativa, 02 artigos de revisão bibliográfica exploratória, 01 artigo de pesquisa documental, exploratória e qualitativa e 01 artigo de estudo caso. Embora, todos os estudos sejam de revisão de literatura os mesmos têm seu valor dentro da discussão científica.

Com isso, a partir da análise sucinta dos artigos agrupados, percebeu-se claramente que o uso do Canabidiol como forma de tratamento de doenças, tem inúmeros benefícios no que diz respeito a melhora dos sintomas das patologias tratadas. Isso deve-se a ação farmacológica da forma ativa CBD que se encontra presente na planta *Cannabis sativa*. Essa percepção sobre o uso e o potencial terapêutico é baseada nos achados detalhados no quadro a seguir (QUADRO 2).

QUADRO 2 – Descrição dos principais achados dos estudos analisados sobre o uso terapêutico do Canabidiol.

ESTUDOS	PRINCIPAIS ACHADOS
01	O CBD pode ser um recurso terapêutico interessante no tratamento dos transtornos de ansiedade, epilepsia, depressão e esquizofrenia. Observaram-se algumas aplicações terapêuticas, como antipsicótico, ansiolítico, antidepressivo. Evidências preliminares sugerem que o CBD pode ser eficaz no tratamento de distúrbios neurodegenerativos. O potencial terapêutico do CBD no tratamento de transtornos neurológicos e psiquiátricos é apropriado. O CBD pode reduzir significativamente o uso de opióides nos casos de dor crônica; O uso do CBD para tratamento da Epilepsia refratária em crianças é regulamentado pelo CFM e ANVISA.

Continuando Quadro 2

02	Dentre as substâncias da <i>Cannabis sativa</i> , duas apresentam efeitos terapêuticos cientificamente testados: o Delta-9-tetrahidrocannabinol (Δ^9 -THC), que se atribui os efeitos alucinógenos, e o Canabidiol ao qual se atribui as propriedades terapêuticas. O efeito neuroprotetor é capaz de diminuir ou prevenir a gravidade de uma danificação cerebral provocado por lesões mecânicas, tóxicas, metabólicas ou circulatórias. Há estudos que dizem serem amplamente importantes em doenças cerebrais, incluindo danos cerebrais traumáticos, oclusão e reperfusão cerebrovasculares, doenças neuroinflamatórias e doenças neurodegenerativas, como Huntington, Parkinson e Alzheimer; Ensaios clínicos demonstraram os benefícios dos canabinóides na dor neuropática crônica, na Esclerose Múltipla, atividade neuroprotetora, na doença de Parkinson. O tratamento da Epilepsia com o CBD demonstra redução significativamente das crises convulsivas de pacientes com Epilepsia Refratária; A Anvisa retirou o CBD da lista de substâncias proibidas, incluindo-a na lista de substância controlada
03	Os estudos defendem os efeitos benignos no tratamento de diferentes transtornos neurológicos, com ênfase principalmente no tratamento da epilepsia e, de modo menos usual, no transtorno do espectro do autismo o uso dos compostos canabinóides foi apontado como uma alternativa terapêutica viável, principalmente quando os tratamentos convencionais deixam de atender as demandas clínicas dos pacientes o canabidiol pode representar resultados promissores como antipsicótico, ansiolítico e antidepressivo
04	O Conselho Federal de Medicina, reconheceu as propriedades antiepilépticas ao canabidiol e aprovou seu uso compassivo para tratamento de epilepsias em crianças e adolescentes refratários a tratamentos convencionais. A prescrição foi liberada para médicos neurologistas, neurocirurgiões e psiquiatras, estabelecendo-se sistema de controle das receitas e dos pacientes que são submetidos ao tratamento. Destaque-se que a medida se aplica apenas ao CBD, e não ao tetraidrocannabinol, que ainda não foi regulamentado pelo Conselho. A essa resolução, em 2015, a ANVISA retirou o canabidiol da lista de substâncias de uso proscrito e depois atualizou a Portaria SVS/MS 344/1998, conforme determinação judicial na Ação Civil Pública 0090670-16.2014.4.01.3400, excetuando as partes e substâncias obtidas a partir da <i>Cannabis</i> , incluindo o THC, do rol de vedações a prescrição e manipulação médicas. Em dezembro de 2016, atualizou novamente a mesma portaria para incluir derivados de CBD na lista de substâncias psicotrópicas passíveis de venda com receita do tipo A, para modificar o Anexo I da Resolução da Diretoria Colegiada 17/2015, e elevar o número de produtos à base de CBD passíveis de importação.
05	No Brasil, a comercialização do CBD permanece proibida, mas, a partir de 2015, o uso compassivo e importação da substância foram autorizados pelo Conselho Federal de Medicina e pela ANVISA, porém, a demanda por CBD continua sendo judicializada; Essa consulta à literatura permitiu identificar a descrição de vários efeitos do CBD, a exemplo do anticarcinogênico, do anticonvulsivante, e do antioxidante, bem como do antipsicótico, ansiolítico, neuroprotetor, sedativo, antidepressivo e estabilizador de humor, além das ações sobre o sono. Tais efeitos sugerem que o composto tem potencial para tratamento de doenças como Alzheimer, artrite, epilepsia, ansiedade, Parkinson, esquizofrenia, dor neuropática, lesão renal, enfermidades neurodegenerativas e Esclerose Múltipla e Neoplasia.
06	O reduz significativamente a frequência de crises epilêpticas, mesmo em pacientes refratários. A judicialização, envolvendo medicamentos contendo canabinóides, ganha um novo patamar e expressão a partir de um marco regulatório, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 17 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária de 2015. Em 2016, a <i>Cannabis</i> medicinal foi incluída na lista de plantas e substâncias de controle especial, Portaria nº 344, de 1998, do Ministério da Saúde, possibilitando o registro de medicamento à base dos derivados da planta. Entretanto, apesar das robustas evidências científicas do uso medicinal da <i>Cannabis</i> a produção de medicamentos a partir de suas substâncias farmacologicamente ativas ainda se encontra prejudicada.

Continuando Quadro 2

07	Com intuito de elucidar a ação dessa molécula, foram descritas diversas propriedades farmacológicas, incluindo sua ação hipnótica, sedativa, antipsicótica, antioxidante, ansiolítica, anticonvulsivante, anti-inflamatória e neuroprotetora; O CBD desempenha um importante papel em diferentes condições patológicas como a epilepsia, ansiedade, esquizofrenia, doença de Parkinson, doença de Alzheimer, fibromialgia, dentre outros; CBD foi capaz de reduzir a ansiedade em testes simulados de fala em público entre indivíduos saudáveis; Um estudo pré-clínico demonstrou o potencial terapêutico do CBD no curso da Doença de Alzheimer. Foi constatado a reversão do déficit social e de reconhecimento de objetos nos animais tratados com CBD em comparação com o grupo controle, foi indicado nesse estudo que o tratamento pode promover melhora no retraimento social e no reconhecimento facial. Esses resultados estavam relacionados com uma redução da neuroinflamação por mecanismos ainda não identificados fibromialgia após 3 meses do início do tratamento com <i>Cannabis</i> houve uma melhora significativa dos sintomas da fibromialgia de maneira progressiva, durante 6 meses de tratamento.
----	---

Fonte: Próprio autor, 2023.

Em análise ao uso do CBD como recurso terapêutico, o estudo 01 demonstrou amplamente seus efeitos terapêuticos, justificando assim seu uso como recurso terapêutico atendendo a melhora de várias doenças. Além de enfatizar as características químicas e farmacológicas do Canabidiol, o estudo 01 trouxe informações principalmente sobre o efeito neuroprotetor desse componente. Em consonância a isso, os estudos 05 e 07, também corroboram sobre essa ação produzida pelo CBD (ALVES, 2020; GURGEL *et al.*, 2019; Luz *et al.*, 2020)

Importante salientar que, além dos variados efeitos terapêuticos do Canabidiol o estudo 01 foi enfático nas citações relacionadas a ação sobre a Dor Crônica e Epilepsia (doenças neurológicas), além de expor o potencial do CBD como agente antipsicótico, ansiolítico e antidepressivo, sendo assim, possível sua aplicação no tratamento de distúrbios neurológicos e também psiquiátricos, das naturezas mencionadas (ALVES, 2020).

O estudo 02 converge com o estudo 01, quando demonstra suas considerações sobre a utilização terapêutica do Canabidiol, visto que, sua análise foi baseada no título “Uso terapêutico da *Cannabis sativa*” tendo como base diversos estudos já realizados. O que permitiu um comparativo dos mais diversos tipos de pesquisas existentes em torno do assunto. Ainda no estudo em questão há um destaque para a ação do CBD sobre as doenças neurodegenerativas, como Huntington, Parkinson e Alzheimer, tendo resultados positivos no tratamento (ALVES, 2020; NASCIMENTO; DALCIN, 2019).

Resultados positivos do Canabidiol no tratamento da Dor Crônica também foram explícitos na abordagem dos estudos 01, 02, baseada na ação analgésica produzida por este composto químico. A atividade analgésica promovida pelo CBD é bastante significativa, demonstrando controle e rebaixamento do nível de dor de muito pacientes que fizeram o uso de CBD como recurso terapêutico (ALVES, 2020; NASCIMENTO; DALCIN 2019).

Nos estudos 01, 02 e 07 estão na mesma linha de pensamento, pois nestes foi possível observar citações referentes ao uso de Canabidiol para tratamento de Doenças Neurológicas como a Doença de Parkinson, e a Doença de Alzheimer. Foi também bastante mencionado e evidenciado que o CBD é uma substância a qual possui propriedades antipsicóticas, ansiolíticas e antidepressivas apresentando-se como uma substância promissora para o tratamento dessas patologias (ALVES, 2020; NASCIMENTO; DALCIN 2019; LUZ *et al.*, 2020).

Baseado nesse entendimento, os estudos analisados, expõem que o Canabidiol além de agir em

aspectos neurológicos, também conta com ações sobre o Sistema Nervoso Central, promovendo efeitos ansiolíticos e modulatórios sobre o mecanismo do Transtorno de Ansiedade.

No sentido do efeito terapêutico, de modo geral, todos os estudos demonstraram que há uma grande diversidade no que diz respeito as ações do Canabidiol, já que todos os 07 estudos focos de análise, apresentaram de modo plausível propriedades e benefícios a partir do uso de CBD, cabendo frisar que os resultados foram baseados em outros estudos já realizados, pesquisas laboratoriais e estudos de casos. Ficando evidente que os efeitos do Canabidiol baseiam-se em: neuroproteção, ansiolítico, antidepressivo, antipsicótico, analgésico, antiemético, pois estas são as patologias que mais aparecem nos estudos (LUZ *et al.*, 2020).

Noutro giro, com base nos estudos selecionados as principais doenças tratadas atualmente a partir do insumo do Canabidiol industrializado, trata-se da Epilepsia Refratária, ou seja, uma doença neurológica que passa a não responder de forma satisfatória e não é controlada com medicamentos anticonvulsivantes convencionais, onde o CBD atende a essas necessidades controlando os sinais e sintomas convulsivos.

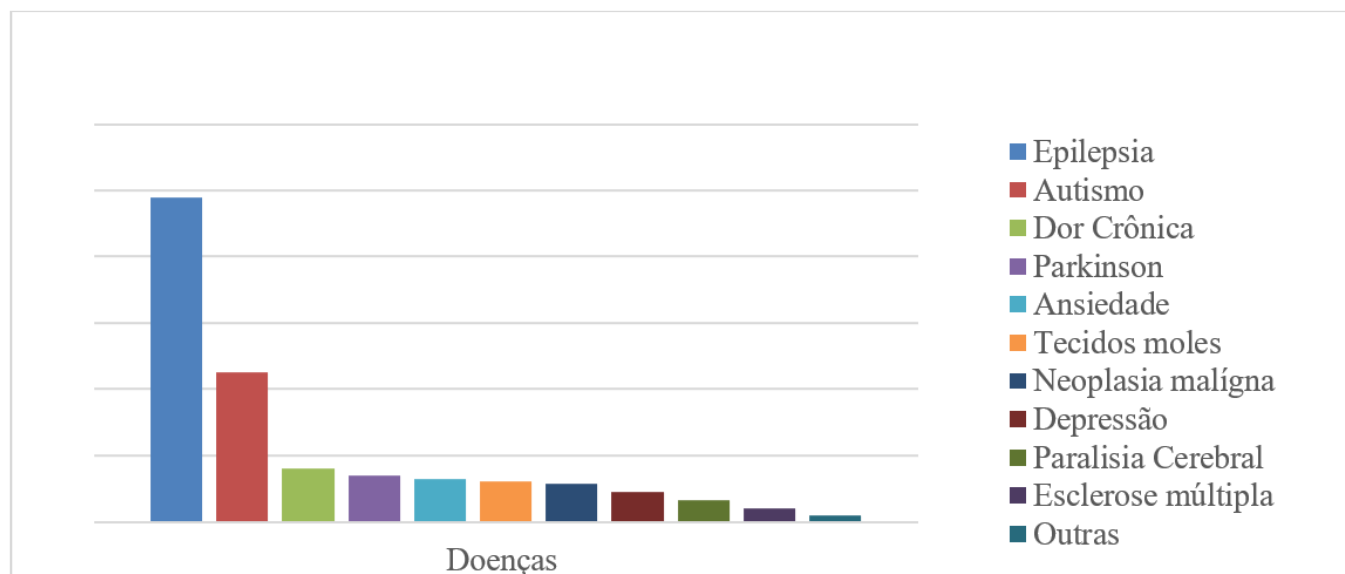
Aliados a isto nos estudos 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 07, foi predominante as citações de outros estudos relatando a ação do Canabidiol como anticonvulsivante. Os estudos evidenciaram que o uso do CBD em pacientes com Epilepsias mostram a diminuição nas manifestações e eventos epiléticos, como crises convulsivas e espasmos musculares (ALVES, 2020; NASCIMENTO; DALCIN, 2019; VIEIRA; MARQUES; SOUSA, 2020; LEITE; BORGES, 2019; GURGEL *et al.*, 2019; VILLASBÔAS; REZENDE, 2020; LUZ *et al.*, 2020).

Desse modo o Canabidiol é visto atualmente como uma alternativa terapêutica no tratamento da Epilepsia Refratária, sendo reconhecido pela ANVISA e pelo Conselho Federal de Medicina (ALVES, 2020; NASCIMENTO; DALCIN, 2019; VIEIRA; MARQUES; SOUSA, 2020; LEITE; BORGES, 2019; GURGEL *et al.*, 2019; VILLASBÔAS; REZENDE, 2020; LUZ *et al.*, 2020).

Ainda no contexto das principais doenças tratadas com o CBD, os estudos também incluem a Doença de Parkinson, o Alzheimer, Dor Crônica, Dor neuropática, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Ansiedade e Fibromialgia. Na literatura de base teórica, os problemas de saúde que podem ser tratados com substâncias da *Cannabis* se estendem a Diabetes, obesidade, AIDS, Neoplasias Malignas e Esclerose Múltipla devido o proposto potencial neuroprotetor do CBD.

Lembrando, que todos os resultados dos estudos foram baseados em testes, pesquisas e bases científicas que não são suficientes para comprovar definitivamente os efeitos do Canabidiol. De fato, o que foi possível perceber nos estudos existentes é que a partir do uso de CBD foram relatados diminuição nos sintomas das doenças, em que o composto foi utilizado para fim terapêutico. Com isso, já existe base para realização de pesquisas em torno do tema.

Para finalizar a análise sobre essa ótica, elaborou-se um gráfico cujos dados são baseados nos diversos estudos analisados na literatura de modo geral. Podendo ser observado de forma bem simplificada, as doenças mais tratadas com base na *Cannabis*.

Figura 1 - Principais doenças tratadas a base de Canabidiol de acordo com a análise da literatura

Fonte: Próprio autor, 2021.

De acordo com os estudos supracitados (01, 02, 04, 05 e 06) e apoiado na literatura pesquisada, a regulamentação do Canabidiol para uso terapêutico no Brasil, é possível através da autorização expedida pelos órgãos responsáveis ANVISA e também de forma complementar pelo Conselho Federal de Medicina (ALVES, 2020; NASCIMENTO; DALCIN 2019; LEITE; BORGES, 2019; GURGEL *et al.*, 2019; VILLASBÔAS; REZENDE, 2020).

Cabe enfatizar que a regulamentação do uso de Canabidiol e comercialização em farmácias, só é possível através de autorização da ANVISA, mediante a apresentação da prescrição e supervisão médica. A partir da liberação do uso pela ANVISA, deu-se um passo significativo para essa evolução da utilização da *Cannabis* terapêutica, podendo amenizar doenças de vários pacientes. No caso da Epilepsia Refratária e Autismo, apesar do benefício do no tratamento, há ainda a grande dificuldade de acesso ao medicamento, já que este não é produzido no Brasil e tem seu custo caro, refletindo negativamente no tratamento.

Por fim, de acordo com o exposto nos estudos analisados há uma resolução da ANVISA que inclui o Canabidiol na lista de substâncias controladas, incluindo ainda os derivados do CBD na lista de substâncias psicotrópicas passíveis de venda com receituário tipo A (ALVES, 2020; NASCIMENTO; DALCIN, 2019; VIEIRA; MARQUES; SOUSA, 2020; LEITE; BORGES, 2019; GURGEL *et al.*, 2019; VILLAS BÔAS; REZENDE, 2020; LUZ *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

O Canabidiol é um recurso terapêutico importante no tratamento de diversas doenças, pois ficou claro que esta substância tem um grande potencial farmacológico, sendo capaz de tratar doenças do Sistema Nervoso Central como: o Transtorno de Ansiedade, Epilepsia, Depressão, Dor Neuropática, Esclerose Múltipla, dentre outras que também tem importância clínica. Pode-se observar que apesar de já existirem estudos científicos sobre os efeitos do Canabidiol, existe um outro fator limitante para sua aplicação: o debate social, questões éticas e jurídicas, preconceito, os quais prevalecem à frente do acesso para fins terapêuticos.

O uso do CBD, como tratamento de doenças alimenta expectativas para avanços na farmacoterapia,

no entanto a questão da segurança e estabilidade ainda deficientes refletem um aspecto duvidoso em relação ao uso, necessitando de investimentos e pesquisas na área. Desse modo, para que se aumente a confiabilidade em relação aos efeitos terapêuticos do Canabidiol, é necessário a intensificação e investimentos públicos e privados para pesquisas experimentais brasileiras, para que haja a definição minuciosa das propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas, perfil químico, mecanismo de ação, ação combinada ou isolada com o THC, contribuindo significativamente para a evolução científica e revolução no tratamento de doenças neurológicas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F.E.F. A utilização medicinal do Canabidiol como recurso terapêutico: revisão bibliográfica. **Revista Interfaces**. v8.e2. 2020.p581-590. Acesso em: 25 mar 2023. Disponível em: <https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/74>;
- BARROS A.; PERES, M. **Proibição da maconha no Brasil e suas raízes históricas escravocratas**. **Rev Perif**. 2011; 3(2):1-20. Acesso em: 01 abr 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3953>;
- BRASIL. Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada nº 17, de 6 de maio de 2015. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2015. Acesso em: 30 mar 2023. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2867344/%283%29RDC_17_2015_COMP.pdf/d0b13b61-7b6d-476c8177-6b866c7a9b10
- CARNEIRO, D.A. **Uso medicinal de *Cannabis sativa***. Monografia (Graduação em Direito) - Núcleo de Trabalho de Curso da UniEvangélica. 2018. 45pág. Acesso em: 06 abr 2023. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/3360>;
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 2.113, de 16 de dezembro de 2014. Aprova o uso compassivo do canabidiol para o tratamento de epilepsias da criança e do adolescente refratárias aos tratamentos convencionais. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2014. Acesso em: 02 abr 2023. Disponível em: http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2014/2113_2014.pdf;
- GONTIJO, É. C. *et al.* Canabidiol e suas aplicações terapêuticas. **REFACER** v. 5, n. 1, 2016. ISSN – 2317-1367. Acesso em: 02 abr 2023. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/3360>;
- GURGEL, H. L. de C. *et al.* Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil. **Revista Saúde Soc**. São Paulo, v.28, n.3, p.283-295, 2019. Acesso em: 25 mar 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000300283;
- LEITE, G. L.; BORGES, F.A.M. O uso de medicamentos à base de canabinoides no Brasil: um estudo de caso. **Revista de Doutrina e Jurisprudência**. 54. Brasília. 110 (2). P. 186-201 / jan-jun 2019. Acesso em: 01abr 2023. Disponível em: <https://revistajuridica.tjdft.jus.br/index.php/rdj/article/view/568>;
- LUZ, G. H.C. da *et al.* Canabidiol e suas aplicações terapêuticas. **Anais do V CONAPESC**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Acesso em: 09 mar 2023. Disponível em: [Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73146](https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73146);
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8ªed. São Paulo: Atlas, 2017;